

RUBEM BRAGA

O CASO DE AÍDA

É um revoltante crime de que foi vítima essa moça Aída, precipitada do alto de um edifício de Copacabana, é apenas o aspecto sinistro de um fenómeno a que pediria licença para chamar de machismo. Será um mal brasileiro, mas em Copacabana, desde muitos anos, êle floresce com estranha força. E' alguma coisa que sempre me impressionou.

Um dos pontos de honra dessa turma é o desprezo pela mulher, é a preocupação em humilhar a mulher, em se mostrar superior a ela, e imune de maneira mais séria aos seus encantos. Ela é apenas uma caça; e trouxa será quem a vir de modo diferente; otário o que a olhar com respeito, a tratar com delicadeza e dedicação. Um desses rapazes ficaria gravemente insultado se outro da roda o acusasse de estar gostando de uma jovem, apesar de esta não lhe dar atenção. Para humilhar a mulher, êle sempre conta da maneira mais crua e moleque a intimidade que conseguiu ter — mesmo quando não conseguiu. Pelo próprio fato de uma jovem ceder à sua sedução, ela fica desmoralizada para êle, achincalhada. Se não cede, então o mínimo que diz é que ela é uma perversa, que não se interessa por homem...

Notei, há muito, êsse estado de espírito, mesmo em rapazes por outros motivos estimáveis — sobretudo em Copacabana. Êle existia em certa dose em muitos dos componentes do famoso clube dos cafajestes, e tenho amigos entre êles; quase todos hoje estão casados e muito longe do tempo daquelas brincadeiras nem sempre de bom gosto, mas que tinham o seu lado simpático de graça e quando necessário de coragem. Mas talvez porque fôssem quase todos rapazes de excelente aparência, com verdadeiro prestígio no meio feminino, o machismo nunca chegou a assumir características piores entre êles.

Não pretendo que tôdas as mulheres sejam anjos; em minha idade qualquer um já viu bastante em matéria de falsetas, de mesquinhas, de perversidades femininas. Mas pelo próprio fato de ser mais forte, o homem pode ter uma certa boa vontade sistemática, pode entender que a mulher merece em principio uma delicadeza especial, pela sua mesma condição de mulher. Bastaria o fato de ser mãe em potencial para merecer êsse respeito. O «machão» parece só sentir isso em relação às mulheres de sua própria família...

No terraço do Edifício Rio Nobre o machismo foi levado às últimas conseqüências — e a violência levou ao crime. A própria estupidez material do fato revolta a todos. Mas quantos outros casos não ficam sem notícia maior, casos de humilhação terrível, que as próprias vítimas são as primeiras a silenciar, mas que marcam suas vidas, e às vezes as tornam para sempre incapacitadas para a felicidade? São derrotas morais, são naufrágios sentimentais que o arrogante «machão» produz — e passa adiante; são moças que não caem de um edifício mas se precipitam dentro de si mesmas, humilhadas e vencidas, numa queda que não mata mas é também irreversível.